

*Entrevista com Dorothee Schackow,  
Diretora Cultural da “Tanzhaus-NRW”  
em Düsseldorf, Alemanha*

*\*Marcelo de Maio Nascimento*

*Resumo*

Entrevista realizada em 30 de dezembro de 2014 em Düsseldorf, Alemanha, com Dorothee Schackow. Dorothee é diretora cultural da Tanzhaus-NRW, traduzido para o português como “a casa da dança da região da Renânia do Norte-Vestfália”. Ela é a responsável, já há 35 anos, pelo planejamento de cursos, a organização de workshops e cinco Festivais internacionais de dança. Instituída no ano de 1977, a Tanzhaus NRW é reconhecida como um dos maiores centros da dança da Europa, possuindo 4.000 metros quadrados, contando com 2 palcos, 8 salas de aula, uma oferta semanal de 200 cursos de dança à comunidade, 80 professores, um restaurante e foyer para eventos culturais.

*Palavras-chave: dança - gestão da dança - Tanzhaus NRW*

*Abstract*

Interview conducted on December 30, 2014 in Düsseldorf, Germany, with Dorothee Schackow. Dorothee is cultural director of Tanzhaus-NRW, translated into Portuguese as “the home of dance in North Rhine-Westphalia region.” She is responsible, since 35 years for planning courses, organizing workshops and five international festivals of dance. Established in 1977, the Tanzhaus NRW is recognized as one of the greatest centers of dance in Europe, having 4.000 square meters, with 2 stages, 8 classrooms, a weekly supply of 200 dance classes to the community, 80 teachers, restaurant and foyer for cultural events.

*keywords: dance - management of dance - Tanzhaus NRW*

Dorothee Schackow nasceu em Düsseldorf, Alemanha, em 1955. É formada em Pedagogia, com especialização em Educação para adultos. Há 35 anos ela é a responsável pelo planejamento e organização dos workshops e Festivais de dança do “Tanzhaus NRW”. Sua metodologia de trabalho foi desenvolvida, ao longo dos anos, por ela própria, associando o folclórico ao clássico, o moderno ao tradicional e aproximando cada vez mais as pessoas às diferentes culturas do planeta. Dorothee é a responsável por cinco Festivais internacionais de dança e 200 cursos semanais de dança, além do acompanhamento de seus respectivos professores. Um trabalho que ela desempenha com muito profissionalismo, simpatia e prazer.

**Marcelo de Maio Nascimento:** Dorothee, como que chegastes ao Tanzhaus e quando?

**Dorothee:** Oh! (risos) Eu cheguei ainda como estudante. Nessa época, eu cursava o Ensino Médio e a nossa festa de formatura Abitur (o correspondente ao vestibular no Brasil) foi realizada aqui. Até então a casa possuía outro nome: die Werkstatt EV. E isso foi no final dos anos 70. Nós tínhamos aqui uma sala enorme, a qual era alugada para eventos e foi lá que a turma realizou a festa de formatura, sob o tema Rock en roll (risos). Nesse momento, nós percebemos, pela primeira vez, a existência de um espaço cultural que permitia aos visitantes ver, escutar e, acima de tudo, participar das atividades. Já nessa época, a casa oferecia uma ampla oferta de cursos, em especial de percussão e danças africanas. Na ocasião, estava acontecendo um Festival internacional de dança afro, o qual é promovido até hoje. Após a festa de formatura, eu retornei e me matriculei em um curso de Jazz com Robert Solomon (USA). Durante os anos seguintes, cursei Pedagogia na universidade de Düsseldorf. A ênfase do curso foi na educação para adultos, o que foi determinante, naquela época, para minha admissão junto à equipe do Werkstatt. Bom, em 1980, der Werkstatt EV se transferiu para um novo endereço die Bornner Strasse. Lá foi fundado um grande estúdio com seis salas de aula, um palco, um espaço social (café), além de salas para o desenvolvimento de atividades terapêuticas. Nessa época, os alemães buscavam dinâmicas de vivência corporal como Gestaltung, Xiatsu, Xigong, Tai-Chi, entre outras. Eu aproveitei o momento e iniciei o aprendizado da dança de Sapateado.

**M.M.N.:** Como e quando passastes a integrar a equipe?

**Dorothee:** Bom... Em 1983, eu fiquei sabendo que buscavam alguém para trabalhar na recepção. Ora, como eu já estava formada e desempregada, eu pensei: “trabalhar 20 horas na recepção, até surgir outra coisa; isso seria ótimo”. Pois de qualquer forma eu já participava das aulas, todas as quartas-feiras, além de que neste dia acontecia, à noite, a legendaria e badalada festa de Düsseldorf: The tropical night (muitos risos). A festa era intercultural. Tínhamos os Djs mais conhecidos da cena local, vindos dos USA e África, eles se revezavam durante toda a noite. Havia também a integração de percussionistas e dançarinos africanos. Oh! Era maravilhoso (risos), podia-se sentir na pele a música Soul, Pop, Funk, os afro-beats... Bom, assim então, eu compareci à entrevista para ocupar a tal vaga da recepção. Ah, outra coisa: naquela época, o sistema aqui era mais simples, ou seja: estrutura era aberta, digo participativa. Pois integraram minha entrevista de seleção os professores da casa, o zelador, o pessoal da coordenação e demais funcionários. Após minha apresentação, eu saí da sala. Ao retornar, recebi a notícia de que a vaga da recepção já fora ocupada, pois a pessoa teria retornado ao trabalho. Fiquei chocada! Entretanto, falaram que o grupo havia gostado da entrevista, teria exposto ótimas intenções para o trabalho. Assim, como existia uma vaga junto à coordenação, eu poderia integrar a equipe como secretária do Bertram Müller.

**M.M.N.:** Dorothee, e quem foi Bertram Müller e qual foi o seu papel para o Tanzhaus?

**Dorothee:** Bertram Müller foi um dos fundadores da casa e exerceu a coordenação do Tanzhaus até 2013. Toda a concepção e idealização do que a casa é hoje, principalmente na área cultural, esteve sob a orientação dele. Ainda hoje, ele atua em diversos países aqui na Europa e, também, nos demais continentes auxiliando para o planejamento de organizações no âmbito cultural, em especial à dança. Ou seja, ele é um conselheiro para temas ligados à estruturação de conceitos que venham ampliar os contextos da dança. Nessa perspectiva, ele fundou já há alguns anos a European Dance Academy. Bertram é formado em Teologia e Psicologia. No início de sua carreira ele enfatizou a necessidade da aproximação da juventude, aqui em Düsseldorf, com as ações culturais. Ele contribui com os trabalhos da comunidade

católica local, mais especificamente da Igreja de Santo Johannes, a qual sempre foi muito aberta e direcionada para problemas sociais; inclusive os internacionais. Assim sendo, por exemplo, os conflitos e restrições do regime do apartheid, na década de 80, na África do Sul, motivaram seu trabalho. Prontamente, ao perceber que existiam artistas africanos interessados em divulgar seus trabalhos/cultura para cidadãos europeus, Bertram se engajou em firmar laços entre eles e a comunidade local.



Figura 1: Equipe do Tanzhaus-NRW, em 2013 (indicada Dorothee Schackow, à sua esquerda Berthran Müller).  
Fonte: Arquivo Tanzhaus (Johannes Odenthal, 2013).

**M.M.N.:** Dorothee, e como continuou o teu trabalho na casa?

**Dorothee:** Bom, além de ocupar o cargo de secretária do coordenador, eu fui inquirida sobre a possibilidade de assumir a coordenação das oficinas pedagógicas (die Bildungswerkstatt), pois o Werkstatt EV recebia apoio financeiro do estado de NRW (Renânia do Norte-Vestfália) para o fomento da cultura. Com isso, meu aprendizado foi evoluindo, basicamente, pela prática, learn by doing (risos). Nessa época, ainda não existiam na Alemanha formações profissionalizantes ou mesmo acadêmicas no âmbito cultural. Logo, minha formação como pedagoga foi suficiente. Mas eu também recebi apoio de colegas já com extensa experiência na organização de peças de teatro e dança; além daqueles que trabalhavam com as atividades terapêuticas. Eles me passaram ideias visionárias, ensinando-me a compreender e, principalmente, perceber a forma como os artistas pensam, que existem tipos de público: um para cada tipo de oferta. Dessa maneira, eu fui compondo a programação dos cursos e workshops de dança da casa. Igualmente, as ofertas de vivências corporais, pintura e música tanto semanais, como semestrais. Nosso público alvo sempre foi a comunidade local. Pode-se dizer que nessa época a casa era um típico centro sociocultural. E, nota-se também que o foco, até então, não era exclusivamente a dança.

**M.M.N.:** Dorothee, quanto aos Festivais de dança, qual foi o primeiro que organizastes?

**Dorothee:** Oh! (risos). Deixei-me pensar. Foi em 1983, com a primeira edição da Afro-latin Woche (semana de dança afro latina), a qual desde então é realizada anualmente entre os dias 27-30 de dezembro. O momento é propício para dançar, pois após os festejos natalinos e o clima frio, as pessoas necessitam se movimentar. O período também favorece a busca pela cultura e contato social. Assim, além dos workshops de dança e oficinas de percussão nós oferecemos uma programação no palco (Gala Night), a qual teve, nesta semana de 2014, 300 pagantes. Também incluímos uma mostra de um vídeo de curta metragem, produzido no Senegal sobre dança e música. Em 31 anos deste Festival recebemos centenas de docentes, dançarinos e músicos provindos não só da África, mas também dos EUA, Brasil, Cuba e Antilhas. Entre eles Koffi Kôkô do Benin e Aja Addy de Gana que já faleceu; mas representou um alicerce na casa na área da dança africana. Aja foi reconhecidamente um dos maiores percussionistas de seu país. As pessoas atravessavam a Alemanha para frequentar seus workshops. Nesta lista, eu não posso esquecer de outro grande professor de dança, natural do Rio de Janeiro, Sérgio Saira. Sérgio veio estudar teatro no Schauspielhaus (Ópera) de Düsseldorf, nos anos 80. Assim, para financiar seu estudo ele instituiu uma grande área de dança aqui na casa, a brasileira. E, digo de passagem, que os brasileiros sempre tiveram presença marcante na consolidação da programação semanal de nossos cursos e workshops, ao longo dos anos. Logo a seguir tivemos Yagnes da Silva que, com sua experiência nos palcos da Europa, com danças afro-brasileiras, fortaleceu a equipe de professores.

**MMN:** Poderias me falar um pouco sobre os outros quatro Festivais de dança que tu organizas? E, como tudo se desenvolveu?

**Dorothee:** Além do Festival Afro-latino, há o de Dança Oriental que já ocorre há 25 anos, sempre no mesmo final de semana do carnaval. Este evento surgiu porque mesmo antes dele ganhar este nome, nós já havíamos organizado dois outros nessa área e com sucesso.

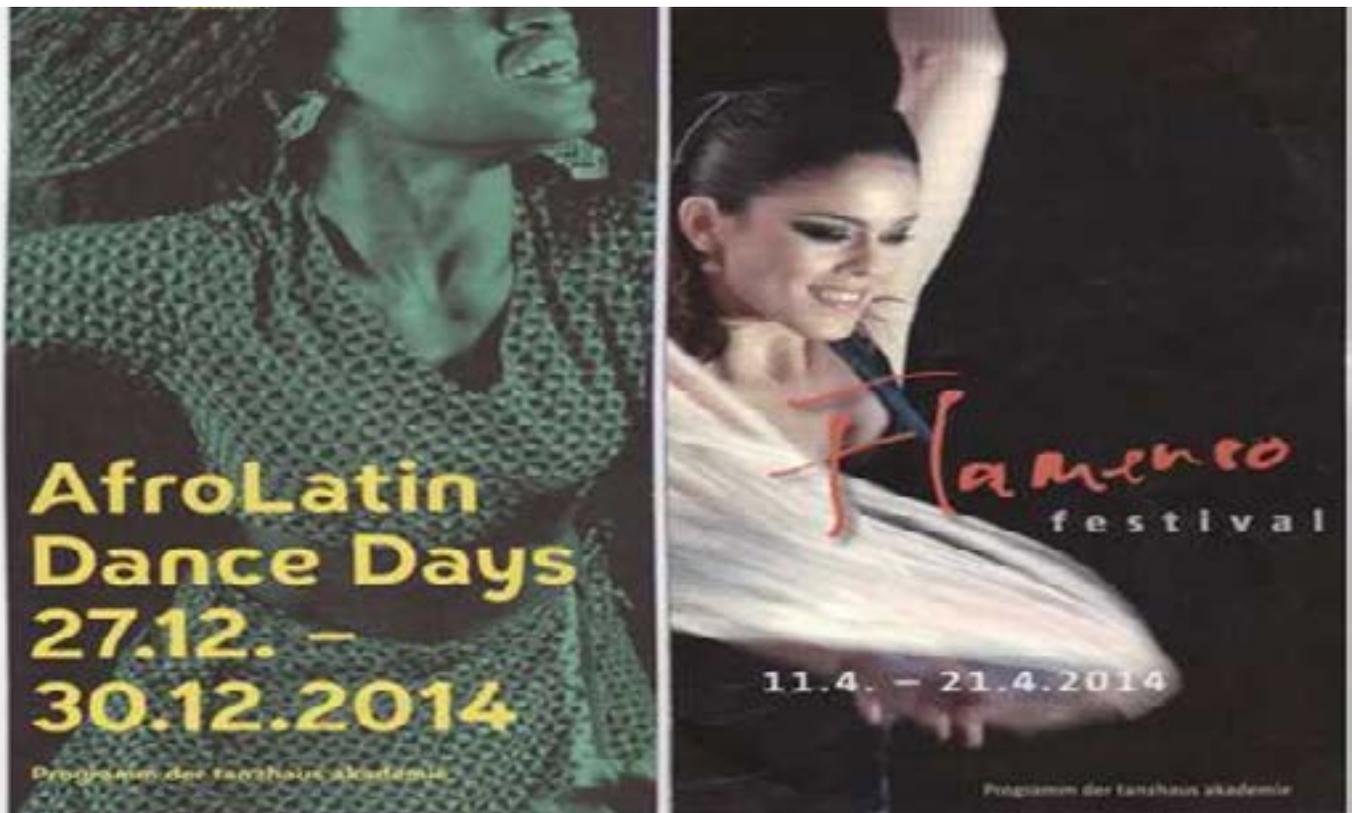


Figura 2: Prospecto “Semana afro-latina” e “Festival de danças flamencas”.  
Fonte: Arquivo Tanzhaus

**MMN:** Mais especificamente, o que vocês consideram como dança oriental?

**Dorothee:** Bom, a nossa compreensão de dança oriental engloba danças da Índia, a dança folclórica do Uzbequistão e Tajiquistão, Irã e os diferentes estilos da dança egípcia. Nessa temos a origem da dança oriental. Aqui na casa sempre tivemos representantes da dança masculina egípcia; isso é importante para um Festival. Os egípcios são detentores de um rico leque de ofertas de danças folclóricas. Também apresentamos docentes especialistas de danças da região Norte africana, como o Líbano, Argélia e Marrocos. Outro estilo interessante que não pode faltar são ofertas de cursos com representantes do Sul da Espanha, os quais possuem vestígios, bem claros, do oriente tanto na música (seus instrumentos), como na forma de se expressarem, ou seja, mediante os gestos corporais. Os Gitanos são um exemplo disso! Assim sendo, as danças/estilos do Festival oriental se confundem, vão se incorporando e transformando; não existindo limites entre elas.

**MMN:** Em média, por quantos professores um Festival é composto?

**Dorothee:** Eles possuem cerca de oito a doze docentes. Com exceção do Festival de danças espanholas. Para este Festival decidimos investir na combinação entre a dança folclórica e a dança flamenca moderna. A filosofia deste evento foi se consolidando, automaticamente, em uma proposta que, diferentemente, dos outros Festivais possui dez dias de programação exclusiva de palco. Assim, o Festival, é hoje o maior deste estilo fora da Espanha. Contudo temos também os workshops para aqueles que desejam aprender a dançar, tocar e cantar este estilo.

Bom, já o quarto Festival que produzimos é o Steptanz Festival, dança de sapateado, realizado sempre no mês de maio. Para ele também convidamos de oito a doze docentes internacionais. No momento, pode-se também dizer que ele é o maior deste estilo fora dos EUA. Mas aqui na Europa, em Barcelona, encontra-se também um excelente mercado para a dança de sapateado, existindo também um belo Festival. Nosso quinto Festival é o de Tango, o qual repete o modelo dos demais: oito a doze professores, vários cursos de dança e algo mais “especial”: uma festa para que os amantes do Tango possam dançar. À meia noite, há uma apresentação de dança no foyer, onde todos dançam, exatamente aqui onde estamos agora. Então, os casais simplesmente se afastam e no centro do público os artistas se apresentam. As pessoas bebem vinho, espumante, cerveja, água, suco ou refrigerante; para isso há um restaurante, do outro lado, e um bar diretamente aqui no espaço. Perceba que sempre buscamos, desde os anos 80, construir e/ou reproduzir com iluminação, Djs ou música ao vivo a atmosfera dos locais de origem das danças que representamos aqui no Tanzhaus.



Figura 3: Prospecto “Festival de dança oriental” e “Festival de dança de sapateado”.  
Fonte: Arquivo Tanzhaus

**MMN:** Como é feito convite aos professores que integram a programação dos Workshops de dança?

**Dorothee:** Bom... O convite aos docentes, para integrarem o(s) Festival(ais), faz-se, por exemplo, por dois caminhos. Um é a indicação dos próprios docentes que conhecem o trabalho e a pessoa dos outros profissionais. A outra estratégia incide na pesquisa constante que eu faço sobre o que acontece no mundo da dança. Uma de minhas funções é observar quem ou o que está em evidência na dança tanto na Alemanha, como na Europa e no mundo. Por outro lado, eu também sou convidada para assistir Festivais de dança em outros países. E quando percebo que aquela companhia ou docente se enquadra na nossa Filosofia de trabalho, ele/ela é convidado para vir à Düsseldorf. Porém, deve-se dizer que não há 100% de certeza: eu invisto no meu feeling (risos), e tem dado bons resultados. E, assim eu também fortaleço o encontro entre os professores radicados na região com os professores convidados. Isso motiva tanto os alunos que são alemães, como os docentes dos cursos semanais da casa, são mais de 80 professores vindos de outros países.

**MMN:** Como são feitos os contatos entre a tua pessoa e as companhias de dança do mundo?

**Dorothee:** Bom, como já falei, eu viajo bastante pela Europa e EUA para conhecer o trabalho de professores de dança e coreógrafos. Por exemplo, agora em fevereiro visitarei um Festival de dança na Espanha, na região de Andaluzia. Viajei duas vezes à Nova York, pois lá há o Festival tap-city, eu estava em busca de inspiração na área do Sapateado. No ano passado, uma agência de Barcelona estava interessada em trabalhar comigo para divulgar coreógrafos espanhóis. Então recebi um convite e fui conhecer esses profissionais e seus trabalhos.

Também há vários Festivais que são financiados pela Comunidade Europeia.

**MMN:** E, como se processa o financiamento das viagens?

**Dorothee:** Anualmente, calculamos e reservamos um budget para as viagens e visitas de apresentações de dança dentro e fora da Alemanha. Mas, também, a cada dois anos, temos a Tanzmesse (feira de dança) que acontece aqui mesmo em Düsseldorf. Nela temos a presença de companhias de dança, seus managers, coreógrafos, dançarinos e professores de todo o mundo. É algo maravilhoso! Assim, muitos me procuram e eu a eles para trocarmos informações.

**MMN:** Como funciona a parte financeira para contratação das companhias de dança que vêm à Düsseldorf?

**Dorothee:** Por experiência, nós já sabemos os custos de cada Workshop ou Festival. O cálculo é realizado com base no ano anterior, que já foi realizado respectivamente, sobre os anos passados. Nosso fundo de investimento provém de subvenções, como da cidade de Düsseldorf, que em 2013 nos repassou 987.000,00 Euros. Ainda no mesmo ano, tivemos 633.000,00 Euros do Estado de NRW; recebemos 778.000,00 Euros para o desenvolvimento de projetos de dança, sendo 350.000,00 Euros de apoio à dança com jovens Take-off: Junger Tanz; além de 1.446.000 Euros recolhidos por meio de apresentações no palco, durante esse ano. Em 2011 nós tivemos, por exemplo, 188.000 pessoas que pagaram para assistir dança aqui na casa.

Bom, seguindo então a tua pergunta, no caso do Festival de danças flamencas temos de oito a dez companhias, com até vinte e oito integrantes. Isso não só envolve altos custos, como uma logística bem grande, antes e ao longo dos dez dias deste Festival. No caso do Festival de Tango, os professores vêm do estrangeiro, também para o de Sapateado, que fora um professor alemão, todos os outros vêm dos EUA e da França; e assim vai.

**MMN:** Dorothee, eu percebi há dois dias, durante a Gala Night do Festival de afro-latino (2014), que a grande maioria do público de 300 pessoas, não era composto pelos alunos que frequentaram os cursos de dança. Como tu explicas isso?

**Dorothee:** (Risos) É, realmente, as pessoas que comparecem às apresentações dos nossos Festivais, nem sempre são aqueles que dançam. Sabe de uma coisa, eu entendo isso como no caso do futebol: há pessoas que gostam de jogar bola, mas que não visitam os estádios de futebol e tão pouco se imaginam nesses espaços. No mundo da dança, pelo menos aqui na Alemanha também é assim. Nós possuímos um público fiel que acompanha nossa programação pela internet e nos prestigia. Isso se deve, creio eu, à qualidade das ofertas que são endossadas pela estrutura física da casa. Muitas pessoas se deslocam para cá, às vezes de cidades distantes, só para consumir cultura, ou seja, para ver, escutar, aprender e sentir algo de outras partes do mundo. Contudo elas não se enxergam dançando, porém prestigiam a dança! Já a intenção de motivar as pessoas a dançar e se apresentarem no palco, nós atingimos de outra forma. É com os dois eventos semestrais de finalização dos 200 cursos de dança, ofertados durante a semana. Neste dia, aquele aluno que desejar, pode subir no palco e se apresentar, ou seja, dançar o trabalho desenvolvido pelo professor, ao longo do semestre. O momento é maravilhoso, pois pessoas de todas as idades, mais de 5.000, dançam para seus pais, mães, avós, filhos e amigos, os quais estão na plateia. E tudo é gratuito!

**M.M.N.** Eu também observei que na programação do Festival Afro-latino de dança deste ano de 2014, há ofertas que mesclam o tradicional com o moderno. Como surgiu isso?

**Dorothee:** (risos)... Eu acho que isso é exatamente a cara do Tazhaus. Já há algum tempo, nota-se que tanto os coreógrafos, como professores de dança vêm utilizando uma nova palavra para nomear seus trabalhos/criações: fusion. E fusion reflete e resume a evolução de nosso trabalho, desde os anos 80. Assim, quando um professor me propõe um workshop para a semana afro-latina que mescle salsa com house music ou salsa com hip-hop; isto é maravilhoso! Pois, por um lado, atingiremos um grupo específico de pessoas que nos conhecem, mas que não viriam até nós neste momento. Por outro lado, se oferecemos dança fusion em uma sala de aula, nas outras sete há ofertas tradicionais como danças da Guiné, Costa do Marfim, Senegal, Gana, também do Brasil com o Frevo, a Gafieira, o Samba ou a dança dos Orixás. Meu pensamento sobre a dança é de que não

existe hierarquia entre os estilos e aqueles que as representam. Todas elas são igualmente ótimas e devem ser apresentadas à sociedade sem restrições e com a mesma ênfase. Disso eu estou certa; talvez seja uma das receitas do sucesso do nosso trabalho aqui no Tanzhaus.

**MMN:** Dorothee, sintetizando. Qual o aprendizado pessoal que colhestes do contato com os artistas durante todos esses anos?

**Dorothee:** Bom, vivenciando os encontros dos professores de dança eu pessoalmente aprendi muito sobre as pessoas e o sobre o mundo! Para os quatro dias do Festival afro-latino, por exemplo, eu priorizo atividades que transmitam ao público local a cultura dos países dos docentes, assim como ela realmente é. Na minha opinião isso só é possível se oferecermos, além dos workshops, um espaço para que os artistas desenvolvam seus trabalhos/percepções sobre a dança, no palco. Com isso, criamos uma grande “festa”, na qual tanto o público, como também os alunos, os coreógrafos, os dançarinos, os percussionistas e os próprios trabalhadores da casa se divertem e experimentam algo novo. E tudo por meio da dança.

Sabe, isso eu aprendi com o Aja Addy de Gana. E pude constatar que ao longo dos anos, as trocas entre os artistas e o público são fundamentais à sobrevivência dos Festivais. É importante salientar que a intenção da casa não incide unicamente em transmitir técnicas de dança aos alunos, mas que isso aconteça acompanhado da identidade que esta técnica/dança possui na cultura de onde ela provém. Assim, seguindo essa perspectiva, eu invisto em docentes que transportem na veia artística seus países, que demonstrem em seus trabalhos a paixão pela expressão do movimento dançado; ou seja, que incorporem na prática suas raízes. Este ponto de vista pode ser identificado na impressão da programação dos Festivais e cursos da oferta semanas: em primeiro plano vem o nome do docente, a seguir sua biografia e por último o que ele irá ensinar. Essa estratégia procede de um aprendizado adquirido ao longo dos anos.

**MMN:** O TanzHaus é uma referência na área da dança, na Alemanha e Europa, mas, principalmente, no âmbito cultural local. Como tu avalia o papel da casa nesse contexto?

**Dorothee:** Bom, digamos assim: nós somos inovadores e modernos, ou seja, lançamos na região, muitas vezes, o que irá se transformar, anos depois, em moda. Por outro lado, o fato também tem efeitos negativos sobre nossas ofertas (risos). Eu explico melhor! Bom, com o tempo, cursos/ofertas que antes eram bem visitados, deixam de ser novidade, pois também passam, gradativamente, a serem oferecidos nos bares, casas noturnas e clubes da cidade. Por exemplo, no Festival de danças afro-latinas, desde quatro ou cinco anos, nós já não realizamos mais uma festa para o público dançar, pois isso se tornou comum aqui em Düsseldorf e também na região. Veja só, outro bom exemplo: nós fomos os primeiros a oferecer La noche de la salsa na região, e isso foi há mais de 15 anos. Hoje, tal evento não traria mais público, contudo este tipo de oferta funciona, muito bem, nos bares noturnos da cidade. Também fomos os primeiros a oferecer Milonga, ninguém conhecia Tango pelas redondezas. Se prestares atenção, não só em Düsseldorf, mas, até mesmo na região de Wuppertal, há de duas a três ofertas de Tango durante a semana para a comunidade. Mas, perceba que isso é maravilhoso! Porque cumprimos o nosso papel de divulgação cultural (risos). Há espaço para todos! E se somos copiados, é porque somos especialistas na área, sempre investindo em inovação!

**MMN:** Dorothee, os conhecimentos para organizar os eventos de dança se desenvolveram por ti mesma, ao longo dos anos. Mas, hoje, como se encontra esta área aqui na Alemanha? Já há uma formação específica?

**Dorothee:** Sim, há. Nós temos aqui na casa, por exemplo, colegas que fizeram essa formação, além de que oferecemos uma vaga por ano para jovens que queiram estagiar no Tanzhaus. Uma das formações se denomina Kulturmanagement (gestão cultural). Nela se aprende os princípios do planejamento, execução e avaliação de eventos, temas sobre a elaboração da programação de cursos, workshops, assim como diferentes aspectos intrínsecos do que seja cultura. O campo de trabalho para quem se forma não se restringe à dança, pode-se trabalhar em museus, galerias de arte, etc. Outra formação é Kulturpädagogik (pedagogia da cultura). Os conteúdos e objetivos dessa formação preparam o profissional para o desenvolvimento de atividades culturais junto a públicos específicos, como: idosos, jovens e adolescentes, mães solteiras, estrangeiros asilados, também moradores de um determinado bairro. A metodologia de trabalho é interdisciplinar, busca a criação de espaços

para que as pessoas ganhem experiências de vida por meio de atividades culturais. Como resultado, espera-se que os envolvidos desenvolvam capacidades e que exista a integração delas com outros grupos e desses com a sociedade. Algo muito interessante e importante, principalmente para nós europeus!

**MMN:** Dorothee. Muito obrigado pela atenção!

**Dorothee:** (risos) Disponha, foi um prazer!

Submetido em 06/03/2015

Aprovado em 25/09/2015